

CES investiga património de origem colonial

●●● Investigadores do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra vão participar num novo projeto europeu que estuda os usos contemporâneos dos patrimónios de origem colonial, informou a instituição.

O projeto “European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities” (ECHOES) junta várias universidades da Europa, Brasil, China e África do Sul e tem como base o dilema da história dos impérios coloniais se constituir “com base num passado comum que permanece até hoje silenciado nas narrativas oficiais do património”.

A iniciativa, com um financiamento global de 2,5 milhões de euros, procura

confrontar “diferentes visões de passados comuns e trazer o outro para o centro do debate”, adotando uma perspetiva “pós-colonial, conectando cidades europeias e não europeias, analisando práticas patrimoniais e culturais, iniciativas museológicas, explorando desafios e compromissos atuais desse legado”, explica o Centro de Estudos Sociais (CES), em nota enviada à agência Lusa.

Para um dos coordenadores do projeto em Portugal, Paulo Peixoto, trata-se de “olhar para o património europeu de origem colonial de modo a tentar saber como é que esse património pode ser um agente promotor de políticas de multiculturalidade”.

No caso português, será estudada a relação entre Lisboa e Rio de Janeiro, como caso de práticas patrimoniais que espelham um passado partilhado.

Mas as relações coloniais não se centram apenas entre países europeus e africanos ou americanos, mas também dentro da própria Europa, como é o caso da Polónia, explicou.

“Há muita necessidade de fazer este apelo a um passado comum e partilhado e que chama a atenção para a questão da multiculturalidade na Europa”, numa altura onde surgem “discursos xenófobos” em vários pontos do continente, explanou. O investigador do Centro de Estudos Sociais.